

Um estudo de três propostas curriculares municipais para a EJA: Barra da Estiva (BA), Guarulhos (SP) e Macaé (RJ)

A study of three municipal curricular proposals for EJA: Barra da Estiva (BA), Guarulhos (SP) and Macaé (RJ)

Tiago Luz Ribeiro Souza¹ • Júlio César Augusto do Valle²

Resumo: Neste texto, temos o propósito de apresentar um recorte do estudo desenvolvido acerca de propostas curriculares municipais para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil, com foco na matemática e nos componentes curriculares correlatos. Para este recorte, selecionamos três documentos que consistem nas propostas curriculares para a modalidade da EJA nos municípios de Barra da Estiva, na Bahia, Guarulhos, em São Paulo, e Macaé, no Rio de Janeiro. O estudo, que se pauta metodologicamente na análise documental, busca responder algumas questões que se passam pela organização e proposta do currículo. Os resultados apresentados neste texto fazem parte de um conjunto maior de dados que vêm sendo analisados, compondo um panorama dos documentos curriculares para a modalidade em nível nacional.

Palavras-chave: EJA. Currículo. Documento Curricular. Política Curricular.

Abstract: In this text, we aim to present an excerpt from the study developed on municipal curricular proposals for Youth and Adult Education (EJA) in Brazil, focusing on mathematics and related curricular components. For this section, we selected three documents that consist of curricular proposals for the EJA modality in the municipalities of Barra da Estiva, in Bahia, Guarulhos, in São Paulo, and Macaé, in Rio de Janeiro. The study, which is methodologically based on documentary analysis, seeks to answer some questions that affect the organization and proposal of the curriculum. The results presented in this text are part of a larger set of data that has been analyzed, composing an overview of curricular documents for the modality at national level.

Keywords: EJA. Curriculum. Curriculum Document. Curricular Policy.

1 Introdução

Este trabalho constitui um recorte da pesquisa sobre Currículos de Matemática na Educação de Jovens e Adultos (EJA), que vem sendo realizada pelos autores há, pelo menos, dois anos. Nesse sentido, também apresenta um desenvolvimento das primeiras aproximações discutidas em Souza e Valle (2023), durante o XX Encontro Baiano de Educação Matemática (EBEM). A problemática que circunscreve a pesquisa desenvolvida diz respeito à ausência de orientações curriculares, de nível nacional, mas também estaduais e municipais, relativas à referida modalidade. Essa ausência, somada à heterogeneidade característica das turmas de EJA, e também à impossibilidade de reproduzir o ensino de todos os conteúdos comumente abordados na Educação Básica destinada às crianças e aos adolescentes, faz com que também sejam bastante heterogêneas as práticas pedagógicas e, por conseguinte, os currículos de matemática praticados em todo o país.

¹ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia • Vitória da Conquista, BA — Brasil • ✉ ribeirotiagoluz@gmail.com • ORCID [0009-0009-9964-6015](https://orcid.org/0009-0009-9964-6015).

² Universidade de São Paulo • São Paulo, SP — Brasil • ✉ julio.valle@ime.usp.br • ORCID [0000-0002-7971-0405](https://orcid.org/0000-0002-7971-0405).

Nesse sentido, desenvolvemos este trabalho não para argumentar a necessidade de prescrições rígidas ou verticais que determinem que conteúdos da matemática devem ser ensinados ou de que modo devem ser ensinados, mas, ao invés disso, para compreender como documentos e orientações curriculares de diferentes estados e municípios brasileiros têm subsidiado o trabalho pedagógico com a disciplina. Para isso, neste texto, evidenciamos três documentos curriculares municipais dedicados à modalidade da EJA, especificamente, para responder algumas questões que nos interessam e que serão explicitadas adiante. Os resultados apresentados neste texto fazem parte de um conjunto maior de dados que vêm sendo analisados e compoem um panorama dos documentos curriculares para a modalidade em nível nacional

2 Orientação teórico-metodológica

Para fundamentar este trabalho, partimos de Fonseca (2012) como contribuição seminal para a percepção, acolhimento e consideração das especificidades da Educação Matemática de Jovens e Adultos. Da obra, em que já existem muitas reflexões relevantes para pensar-fazer currículo de matemática nessa modalidade retiramos o trecho a seguir:

Com efeito, na Educação Matemática que se realiza no âmbito dos projetos de alfabetização de adultos, o risco de uma inadequação identificada com a infantilização das estratégias de ensino e, entre elas, das atividades propostas aos alunos advém de uma transposição pouco cuidadosa de procedimentos concebidos no trabalho com crianças com idades inferiores a sete anos para o ensino de Matemática no contexto da EJA. (Fonseca, 2012, p. 35)

A partir do excerto, conforme já mencionamos, “consideramos a relevância de explorar documentos e orientações curriculares que apresentem ou encorajem práticas de ensino de matemática mais apropriadas à diversidade característica das turmas de EJA” (Souza, Valle, 2023, p. 3). Trata-se, portanto, da necessária conscientização acerca das especificidades que marcam a modalidade, seus sujeitos. De acordo com Fonseca (2012, p. 35),

tal conscientização estaria marcada não somente pela capacidade de selecionar e utilizar estratégias matemáticas de maneira eficaz, mas também pela visão crítica da função social das práticas e dos critérios, de sua seleção e de sua utilização, de suas expressões e de seus registros.

Assim, também nos interessa investigar propostas curriculares, dentre essas, que reconhecem essa dimensão apontada pela autora e que, de maneiras diferentes, materializam essa conscientização a que se refere a autora no excerto acima. Para este texto, constituído de um recorte, em particular, selecionamos três documentos curriculares que consistem nas propostas curriculares para a modalidade da EJA nos municípios de Barra da Estiva, na Bahia,

Guarulhos, em São Paulo, e Macaé, no Rio de Janeiro.

Os documentos nos foram apresentados por docentes que lecionam matemática na EJA dos respectivos municípios durante um curso de formação continuada de que participaram (Pompeu *et al*, 2021). O estudo, que se pauta metodologicamente na análise documental, busca responder, dentre outras, as seguintes questões: a) (como) são apresentados os sujeitos da EJA no documento? b) seus saberesfazer³s profissionais são mencionados, como possibilidade para o estabelecimento de conexões e abordagens pedagógicas? c) a Etnomatemática, a Modelagem Matemática ou alguma outra tendência da Educação Matemática é identificada como alternativa para o trabalho pedagógico na modalidade? e d) como a matemática é apresentada/organizada no documento? Sobre a análise documental, especificamente, Kripka, Scheller e Bonotto (2015, p. 245) afirmam:

(...) consiste em delimitar o universo que será investigado. O documento a ser escolhido para a pesquisa dependerá do problema a que se busca uma resposta, portanto não é aleatória a escolha. Ela se dá em função dos objetivos e/ou hipóteses sobre apoio teórico. É importante lembrar que as perguntas que o pesquisador formula ao documento são tão importantes quanto o próprio documento, conferindo-lhes sentido.

Embora outras perguntas componham a estrutura de análise dos documentos e orientações curriculares mencionadas anteriormente, selecionamos as questões antes apresentadas a fim de promover alguma reflexão em torno da problemática inicial de que partimos neste texto. Em função da limitação deste texto, como resumo expandido, optamos por apresentar adiante apenas uma caracterização sumária e introdutória dos documentos estudados a fim de que seja possível compreender como respondem (ou não) às questões que balizaram a análise em curso.

3 Desenvolvimento

Antes de nos remetermos diretamente às respostas para as perguntas enunciadas anteriormente, que balizaram nossa análise dos documentos mencionados, passamos a uma breve apresentação, caracterização desses documentos, feitas a seguir: primeiro, as imagens de suas capas (Figura 1) e, a seguir, os dados acerca da estrutura dos documentos, tanto em termos de seus títulos, como também em relação à quantidade de páginas e estrutura do documento (Quadro 1).

³ Utilizamos a grafia *saberesfazer*s conforme Conrado e Valle (2020) para afirmar a indissociabilidade entre teoria e prática que precisamos reconhecer ao lidar com a alteridade como princípio para a política curricular.

Figura 1: Capas dos três documentos analisados



Fonte: Secretarias de Educação

Quadro 1: Breve caracterização acerca da estrutura dos documentos

Parâmetros	Barra da Estiva (BA)	Guarulhos (SP)	Macaé (RJ)
Título	Proposta Curricular da EJA	Proposta Curricular	Caderno de Orientações Curriculares 2020
Número de páginas	211 (Texto em pdf)	100 (Texto em pdf)	s/n Arquivo digital
Estrutura do documento	Dividido em tabelas, contendo os componentes curriculares, dividido em dois ciclos e quatro etapas para cada uma das disciplinas. Por fim, são apresentados os temas geradores.	Dividido em Introdução e Apresentação, com o percurso da EJA no município, apresentação dos onze Eixos de trabalho, cada um acompanha um quadro dos saberes com os dois ciclos, que são sempre antecipados por uma apresentação com uma contextualização do tema correspondente.	Dividido em 5 partes: 1) Eixos temáticos (VI. Eu e meu lugar; VII. Cidadão na arte e na palavra; VIII. Brasil: minha terra, minha gente; IX. EJA e o mundo do trabalho); 2) Orientações curriculares (Cada uma das disciplinas); 3) Avaliação; 4) Nova EJA Semestral 2019; e 5) Material de Apoio à Docência

Fonte: Elaboração dos autores

Em seguida, apresentamos uma síntese das respostas para as perguntas (a) e (b) mencionadas anteriormente, que dizem respeito às apresentações de concepções acerca dos sujeitos que constituem a EJA, o mesmo para seus saberes-fazeres profissionais e se o documento contém alguma reflexão acerca das especificidades da modalidade em relação às outras que constituem a Educação Básica (Quadro 2).

Quadro 2: Síntese do que há nos documentos acerca dos sujeitos da EJA, seus saberes-fazeres profissionais e das especificidades da modalidade

Parâmetros	Barra da Estiva (BA)	Guarulhos (SP)	Macaé (RJ)
Sujeitos	Aparece apenas como o conteúdo no componente curricular de Língua Portuguesa.	Aparece 21 vezes no documento, em sua maioria, nas apresentações dos temas geradores.	Aparece apenas na apresentação do primeiro eixo temático, em que são caracterizados como um grupo heterogêneo, dentre os quais são mencionados jovens com experiências

			escolares malsucedidas, mulheres adultas que não puderam se escolarizar e trabalhadores que sentem a ameaça do desemprego.
Saberes Fazeres profissionais	Não encontramos nenhuma referência no texto.	O documento estimula, na parte de matemática, o reconhecimento de contextos relacionados ao mundo do trabalho, sem detalhar.	Apenas mencionado de forma breve no eixo temático EJA e Mundo do Trabalho, em que trabalho é definido como atividade essencialmente humana, como eixo central e organizador da vida e das relações humanas
Especificidades da modalidade	Não encontramos nenhuma referência no texto.	Há uma introdução que traz algumas das principais características da modalidade no percurso de sua constituição no município.	Não encontramos nenhuma referência no texto.

Fonte: Elaboração dos autores

Em relação à pergunta (c), sobre tendências e abordagens da Educação Matemática, identificamos a mobilização da Resolução de Problemas, de Tecnologias Digitais e de Jogos nos documentos de Barra da Estiva (BA) e também no de Guarulhos (SP). Finalmente, em relação à pergunta (d), sobre como a matemática é apresentada, temos o seguinte: no documento de Barra da Estiva (SP), o componente curricular Matemática está organizado nas unidades temáticas Números, Álgebra, Geometria, Grandezas e Medidas e Probabilidade e Estatística, em cada qual encontramos os objetos de conhecimento (como conteúdos) a serem abordados. O mesmo ocorre no documento de Guarulhos (SP), com a diferença de que os conteúdos são chamados de saberes. No documento de Macaé (RJ), a matemática está apresentada na forma de competências e habilidades a serem desenvolvidas.

4 Considerações finais

Ao decorrer desta pesquisa, propomos apresentar algumas reflexões acerca de uma análise documental das três propostas então apresentadas, salientamos, que esta é uma pesquisa em desenvolvimento. A apresentação das estruturas desses documentos e também a reflexão sobre como tratam dos sujeitos que compõem a EJA, para além de como estão organizados os eixos ou cada um dos componentes curriculares, ou mesmo das especificidades da própria modalidade nos ajuda a compreender como docentes que ensinam matemática na EJA têm sido orientados, do ponto de vista dos documentos oficiais, a realizarem seu trabalho.

De todo modo, resulta de nossa análise preliminar a compreensão de que as propostas curriculares estudadas não apresentam uma concepção bem delineada sobre quem são os sujeitos que compõem as turmas de EJA, sua heterogeneidade, e mesmo sobre como explorar seus saberes-fazer profissionais no contexto curricular da matemática, em particular. Do mesmo modo, preocupa-nos a ausência das tendências da Educação Matemática que se apresentam como mais apropriadas para o trabalho pedagógico na modalidade.

Espera-se que, assim como este texto, outros exercícios de análise documental sejam conduzidos e apresentados com a finalidade de constituir um panorama ainda mais amplo das orientações e documentações curriculares que têm subsidiado o trabalho pedagógico nesta modalidade tão relevante em nosso país.

Referências

BARRA DA ESTIVA. Secretaria Municipal de Educação. *Proposta Curricular da EJAI*. Barra da Estiva: SME, 2020.

CONRADO, Andrea Lunkes; VALLE, Júlio César Augusto do. Alteridade como princípio para a política curricular de matemática. In: VALLE, Júlio César Augusto do; CONRADO, Andrea Lunkes; COPPE, Cristiane. (Org.) *Florescer da Grumixama: raízes, sementes e frutos das pesquisas em Etnomatemática em 20 anos de GEPEM/FEUSP*. Jundiaí: Paco, 2020, p. 97-124.

FONSECA, Maria Conceição Ferreira Reis. *Educação matemática de Jovens e Adultos: especificidades, desafios e contribuições*. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

GUARULHOS. Secretaria Municipal de Educação. *Proposta Curricular da EJA*. Guarulhos: SME, 2019.

KRIPKA, Rosana Maria Luvezute; SCHELLER, Morgana; BONOTTO, Danusa de Lara. Pesquisa documental na pesquisa qualitativa: conceitos e caracterização. *Revista de Investigaciones*, v. 14, n. 1, p. 55-73, 2015.

MACAÉ. Secretaria Municipal de Educação. *Caderno de Orientações Curriculares 2020*. Macaé: SME, 2020.

POMPEU, Carla Cristina; VALLE, Júlio César Augusto do; SANTOS, Priscila Ribeiro dos. Uma experiência de formação continuada com professores/as que ensinam matemática na Educação de Jovens, Adultos e Idosos. In: *Anais do V Congresso Nacional de Formação de Professores*. Águas de Lindóia, 2021, p. 752-763.

SOUZA, Tiago Luz Ribeiro; VALLE, Júlio César Augusto do. Documentos e orientações curriculares para a Educação Matemática de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas no Brasil, uma aproximação. In: *Anais do XX Encontro Baiano de Educação Matemática*. Paulo Afonso, 2023, p. 1-13.